



O criativo, o óbvio e o péssimo

Os *outdoors* dos pequenos partidos acabam por refletir – quase todos – a falta de meios, na análise de três docentes e investigadores: Vasco Ribeiro, Comunicação Política da Univ. Porto/CITCEM; José Santana Pereira, Ciência Política do ISCTE/CIES; e Sara Balonas, Publicidade da Univ. do Minho/CECS



Original, mas arriscado

É o único partido pequeno com nota positiva na comunicação: *outdoor* de excelente concretização, demonstra a força da publicidade na política. Recorre à comunicação de guerrilha (entrar no campo do “inimigo”) ao abordar o tema dos impostos. Sai da caixa (no caso, do tradicional retângulo). “Impostopoly” cria atração e cumplicidade: conta com o reconhecimento do jogo original e acrescenta o tom irónico. Há, porém, o risco de não captar o voto porque o entretenimento abafa o lado sério da mensagem. Texto em excesso não ajuda.



Esperança e otimismo? Em falta

Opção por uma mensagem forte de combate à marginalização e de fomento da representação de minorias, pelo enfoque na ideia de igualdade e na escolha desta cabeça de lista. Todavia, em termos gráficos, é duro e sombrio, não transmite esperança ou otimismo (importante no discurso político). A expressão passiva, o fundo e a roupa (pouco contrastante) travam a leitura. Apesar de parco em texto, tem quatro vezes o nome do partido.

O cartaz que não acerta em nada

Ignora as mais basilares regras de comunicação e de *design* gráfico: ao excesso de mensagens une-se um certo desequilíbrio na relação entre elementos visuais e textuais. Esqueceram-se de que o *outdoor* é um meio de síntese, que deve permitir a leitura em movimento. Sendo este um partido extraparlamentar, com pouca visibilidade, o símbolo deveria ter sido colocado no ponto de melhor leitura, no canto superior direito.



FAMÍLIAS

Traz os parentes também!

O *familygate* não é um exclusivo só do PS. Nos pequenos e micropartidos, as relações familiares abundam. É preciso encher as listas.



A excelsa dinastia Câmara Pereira

É mais que uma família, é um clã. O presidente e cabeça de lista por Lisboa é Gonçalo da Câmara Pereira. Em quinto lugar está Maria do Amparo da Câmara Pereira, em oitavo, Maria Inês da Câmara Pereira, em 13º, Sebastião da Câmara Pereira. A cabeça de lista em Beja é Ana de Jesus, o terceiro, Domingos Maria – ambos da Câmara Pereira. A primeira suplente por Coimbra é Maria do Carmo Câmara Pereira. O segundo por Évora é Vasco Maria Pacheco da Câmara Pereira. A terceira suplente nos Açores é Fátima da Câmara Pereira.



Apenas lugares-comuns

Ausência completa de todas as funções de um cartaz. Solução gráfica que remete para um partido praticamente vazio, com um suporte propagandístico só para cumprir calendário e relembrar os portugueses de que (ainda) existe. Palavras consensuais, lugares-comuns, que não entram em diálogo, inseridas num *layout* amador, desorganizado e anacrónico. Recurso pouco original às cores da bandeira nacional. Não aposta na presença de Marinho e Pinto, o principal ativo de um partido com pouca história.



CHEGA DE BANDIDOS À SOLTA

André Ventura

f facebook.com/PartidoChegaOficial
969 53 238

Um bonacheirão no café

Há uma clara contradição entre a mensagem agressiva e o sorriso bonacheirão do líder, que assume o papel do herói imaginário (o justiceiro). Enuncia o que acredita ser o que muitos verdadeiramente pensam, num jogo de cumplicidade com o eleitor real, e tom próximo, de oralidade. O *slogan* simplista, de conversa de café, é um alerta (vermelho) e um grito (tipografia em grande escala). Mesmo que o símbolo use a representação geográfica de Portugal, seriam de esperar outros símbolos nacionais. Destacam-se os contactos diretos (Facebook e WhatsApp).

Desconforto visual

O *design* desestabiliza intencionalmente os sentidos pelo recurso a diferentes cores e tamanhos de letra. O desconforto visual não induz confiança. O tom de alerta assemelha-se ao do Chega. É campanha negativa – o enfoque é colocado nos concorrentes e, num modesto cantinho, está o nome do partido e o *slogan* algo vazio “por um país como deve ser”.

ACORDA, PORTUGAL!

CHEGA DE GERINGONÇA!

POR UM PAÍS COMO DEVE SER

VOTA NA MUDANÇA **ALIANÇA**

A unida família Madaleno

Presidido e fundado por Acácio Madaleno, o PTP tem um ambiente familiar. O filho Gonçalo, 24 anos, foi cabeça de lista às europeias e é-o de novo, por Lisboa, nas legislativas. André Mendonça Madaleno, o outro filho, integra o Conselho Nacional e já foi candidato nas autárquicas, em Oeiras.



Os cidadãos Cales da Silva

Em Aveiro, o Nós Cidadãos põe nos dois primeiros lugares Humberto Cales da Silva e António Cales da Silva. Em terceiro, surge Lídia Maria de Oliveira Domingos dos Reis (e já não Cales da Silva), mas que coincide, no nome, com o quinto, de sua graça António Miguel Ferreira Oliveira Domingos dos Reis.





As figuras

A campanha está a transformá-los a todos: há um coxo esforçado, um equilibrista temerário e um comilão inesperado. Todos no limite, tudo pelo voto. Ou pelos morcegos?



Rui Rio afinal até come

É conhecida a frugalidade do líder do PSD. Já foi aliás, em tempos, alvo de chacota no *Gente que Não sabe Estar*, por conseguir atravessar feiras rejeitando qualquer iguaria. Chegado à campanha foi-se abaixo: na Guarda, comeu queijo da serra como gente grande. Por este andar, ainda pede bolo-rei.

Costa, o lesionado

No almoço em Famalicão, o secretário-geral do PS teve de ser ajudado a subir ao palco. Tem síndrome do músculo piramidal, que também provoca dores de costas. Para quem anda nisto desde os 14, até se tem aguentado bem, sempre são já 44 anos de campanhas às costas.



André Silva e os morcegos

O intrépido candidato subiu sem medos, nem capacete, uma escada de vários metros de altura para instalar um abrigo para morcegos, em Castro Verde. A maioria dos morcegos são insetívoros - comem outros bichinhos. O que não parece incomodar o gesto protetor do PAN. Há animais mais iguais do que outros?

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Como Tancos perturbou o céu do BE:



Céu nublado

No dia 26 de manhã, já Azere do Lopes estava acusado no caso de Tancos. Catarina Martins estava calma e nada via de grave: "Este não é um tema de campanha."



Onda de calor

A tarde, já dizia que, a confirmar-se, "houve declarações [à Comissão de Inquérito] que foram mentira e isso é gravíssimo".



Frente fria

A 27, Francisco Louçã disse que sugerir "que o primeiro-ministro é um criminoso é dar um salto perigosíssimo".

17,3%

é o crescimento da economia que Cente não ignorou. O ministro acusou o PSD de ter milhões por explicar no programa, usou o PIB de... 2015.

6

vezes o BE usa a expressão "emergência climática" no programa. O PAN usa duas.

39mil

é o número de boletins de voto enviados para o estrangeiro que foram devolvidos sem votação.

1.500

euros foi quanto o Chega conseguiu juntar em doações online para financiar as legislativas.



Memória: exploração animal eleitoral

A campanha tem sido pobre em originalidade. Nem o PAN usa cães ou gatos para caçar (caçar, nunca) votos. Resta lembrar o arrojo do PSR na campanha de 1991, ao levar o carneiro Roberto, palhinhas no lombo e tudo, para um protesto à porta do Ministério da Educação. O ministro era Roberto Carneiro. Preso numa corda (o bicho), portou-se bem. Como era uma ação de "descarneirização", no final foi levado numa carrinha. Já não se faz disto em 2019.



Mãe, já não sou deputado

A noite de dia 6 será de nervos para muitos atuais deputados, colocados em lugares nas listas sem garantia de eleição. Na corda bamba estão, no PSD, Joana Barata Lopes (13^a por Lisboa) e Duarte Marques (3^o por Santarém); no CDS, Hélder Amaral (Viseu) e Nuno Magalhães (Setúbal); e no PCP-PEV Rita Rato (Europa), Jorge Machado (Viana do Castelo) e He-loísa Apolónia (Leiria), onde o partido não elegeu em 2015.

Quando ele chamou gangster ao outro

Tiago Barbosa Ribeiro, o deputado socialista a quem Azeredo Lopes confessou por SMS "Eu sabia" e não respondeu, é o mesmo que em 2015 chamou "gangster", no Twitter, a Cavaco Silva. Erro que depois admitiu: "Um tweet no calor da discussão a propósito do PR foi ontem imprudentemente publicado. Exploração à parte, reconheço-o e apresento desculpas."



Rio não tweeta: eis a prova final

Será que Rui Rio sabe o que é o jogo *online* Fortnite? Mais, será que Rui Rio sabe o que é a dança do Fortnite? No entanto, *tweetou* um astronauta a dançar uma alegre dança do Fortnite, em reação a uma sondagem. Tire o leitor as suas conclusões.

Rui Rio @RuiRioPSD · 1h
Da série "estou a subir nas sondagens da Pitagórica".



17 10 206